

K58 POSTER

INTERFER4NCIA DO AVALIADOR QUANTO  RESPOSTA POSITIVA AO TESTE DO ÁLCOOL EM AMOSTRAS DE LEITE RESFRIADO

PEREIRA D'AVILA, P.¹; SU4NE MARTINS DA SILVA, R.W.²; MULLER, M.³; GISLER MACIEL, A.L.¹; MIELKE, L.⁴.

¹Acad4mica do curso de Medicina Veterinária – URCAMP, Bag4/RS; ²Pesquisadora Embrapa Pecuária Sul, Bag4/RS; ³ Pesquisadora Embrapa Pecuária Sul, Bag4/RS; ⁴Professora Adjunta. Zootecnia –Unipampa, Dom Pedrito/RS;⁴Estudande curso Especializa3n Unipampa, Dom Pedrito.

No Brasil a prova do álcool/alizarol 4 realizada no momento da coleta do leite nas propriedades para verificar a qualidade do mesmo, como um indicativo da estabilidade t4rmica e ou da acidez do produto. A amostra de leite 4 cuidadosamente misturada a uma solu3n alco3lica contendo um indicador de pH (alizarina) e observa-se se ocorre a forma3n de um precipitado, ou coagula3n. O resultado est4 relacionado à identifica3n pelo avaliador da forma3n ou não de grumos e sua intensidade. Na Embrapa Pecuária Sul, foi realizado um experimento, objetivando verificar a influ4ncia de diferentes avaliadores sobre a incid4ncia de respostas positivas ao teste do lcool.

As amostras foram coletadas pela manhã, refrigeradas e analisadas  tarde quanto a sua rea3n ao teste. Cada avaliador realizou individualmente a leitura de 6 amostras por vez, em placas de petri individuais, para cada concentra3n. Foram analisadas 280 amostras para o avaliador 1 (AVAL1), 280 para o avaliador 2 (AVAL2) e 273 amostras para o avaliador 3(AVAL3), totalizando 833 amostras de leite. Houve diferen3a significativa ($P<0,01$) entre avaliador e os resultados obtidos para a incid4ncia de lcool. As porcentagens de incid4ncia de amostras positivas foram 65,4%; 42,5%; e 48,0%, para o AVAL1, AVAL2 e AVAL3, respectivamente. O AVAL1 diferiu ($P<0,01$) do AVAL2 e do AVAL3, mas não ocorreu diferen3a ($P>0,05$) entre o AVAL2 e o AVAL3. Desta forma, a ocorr4ncia de resultados positivos no teste do álcool sofreu a influ4ncia de diferentes avaliadores.